Sábado, 07 de Novembro de 2026

Quaest, 1º turno: Lula, 37%; Flávio Bolsonaro, 33%; Cury, 6%

Corrida presidencial

CNN Brasil

empatados no limite da margem de erro no cenário estimulado de 1º turno, segundo pesquisa Quaest divulgada nesta segunda-feira (21). O levantamento foi encomendado pela Globo e pelo jornal O Globo.

Lula (PT) está à frente, com 37%, enquanto Flávio Bolsonaro (PL) oscila para cima e chega a 33%. Na pesquisa anterior, divulgada há uma semana, Lula tinha 36%, e Flávio Bolsonaro, 31%.

Em cenário de 2º turno, Flávio Bolsonaro e Lula empatam novamente dentro da margem de erro, com Flávio Bolsonaro um ponto à frente: 42% a 41%.

No cenário espontâneo de voto para presidente, percentual de eleitores indecisos cai para 35%.

Lula e Flávio Bolsonaro têm rejeição próxima: 55% dizem que não votariam em Lula de jeito nenhum, e 56% dizem que não votariam em Flávio.

Aprovação do governo Lula oscila um ponto percentual para cima, mas metade ainda desaprovam o governo: 44% aprovam, enquanto 50% desaprovam o governo.

Veja abaixo os números de 1º turno da pesquisa estimulada, em que a Quaest mostra aos eleitores entrevistados os nomes dos candidatos.

Lula (PT): 37% (eram 36% na pesquisa anterior)

Flávio Bolsonaro (PL): 33% (eram 31%)

Escritor Augusto Cury (Avante): 6% (eram 7%)

Ronaldo Caiado (PSD): 4% (eram 4%)

Renan Santos (Missão): 3% (eram 4%)

Romeu Zema (Novo): 1% (eram 1%)

Samara Martins (UP): 1% (era zero)

Clariana Barão (DC):0 (era zero)

Edmilson Costa (PCB): 0 (era zero)

Hertz Dias (PSTU): 0 (era zero)

Rui Costa Pimenta (PCO): 0 (era zero)

Veterinário Wilson Grassi (Democrata):0 (era zero)

Leonardo Avalanche (PRTB): 0 (não estava na pesquisa anterior*)

Indecisos: 8% (eram 10%)

Branco/nulo/não vai votar: 7% (eram 7%)

A Quaest ouviu 2.004 pessoas de 16 anos ou mais entre os dias 17 e 20 de setembro. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos, e o nível de confiança de 95%. O número de registro da pesquisa é BR-06004/2026.

Grau de decisão do voto

Entre os entrevistados que indicaram um candidato, 79% dizem que a escolha é definitiva e 21% afirmam que ainda podem mudar.